

Fatores que Levam os Graduandos do Curso de Licenciatura em Educação Física a Ingressarem e a Evadirem-se do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Patrícia Corrêa da Silva¹; Leonardo Lemos Silveira²; Luiz Fernando Camargo Veronez(Orientador)³

¹ESEF-FPEL – ef.patricia@hotmail.com

²ESEF-UFPEL– llsleonardolemossilveira@gmail.com

³ESEF-UFPEL – lfcveronez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi instituído pelo Governo Federal, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) “para valorizar o exercício do magistério e aperfeiçoar a formação dos estudantes dos cursos de graduação em licenciatura, tendo em vista a elevação da qualidade da educação básica”(CAPES, 2013, p.3). Para a CAPES (2013), o PIBID “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira”.

Os participantes dos projetos de iniciação à docência recebem bolsas por um período de até quatro anos. Os projetos têm cunho institucional e os estudantes integram-se a subprojetos elaborados e desenvolvidos por professores dos cursos de licenciatura, que atuam como coordenadores, em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem “promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola” (CAPES, p.4).

Segundo os objetivos propostos pela CAPES (2013) o PIBID tem como objetivos principais: o incentivo a formação em nível superior; elevar a qualidade da formação inicial; contribuir para a valorização do magistério, mobilizar a escola no auxílio a formação dos futuros docentes; inserir o licenciado no contexto escolar, possibilitando a articulação entre teoria e prática.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) aderiu ao PIBID já no primeiro edital lançado pela CAPES em 2007, participando com os cursos de licenciatura das áreas das Ciências e Matemática. O edital do PIBID lançado pela CAPES em 2014 teve novamente a participação da UFPel que elaborou seu projeto institucional em conjunto com projetos de área de todos os cursos de licenciaturas dessa universidade, para serem desenvolvidos nos próximos quatro anos (2014-2017).

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPel participa do PIBID desde julho de 2012. Em 2014, no seu subprojeto de área, estabeleceu doze diferentes ações de cunho disciplinar, são elas: análises situacionais; atividades de apoio à aprendizagem; apoio e acompanhamento às atividades dos professores de Educação Física; acompanhamento e participação de reuniões pedagógicas; elaboração e aplicação de atividades no âmbito da Cultura Corporal; investigação sobre temas pertinentes à prática pedagógica na área da educação física escolar; apoio à elaboração de trabalhos de pesquisa; participação em eventos científicos locais, regionais e nacionais; criação e

manutenção do site do subprojeto PIBID-ESEF; promoção de atividades científico-culturais; estabelecer processos avaliativos; promover e/ou participar de evento científico-cultural; além de atividades de cunho interdisciplinar. (UFPEL/PIBID, 2013).

Tais ações, para se efetivarem, contam com recursos financeiros disponibilizados pelo PIBID. Assim, escolas recebem materiais para as aulas de Educação Física, os bolsistas contam com recursos para elaborar trabalhos e participarem de eventos científicos, participam de grupos de estudos, enfim, o programa é executado tendo em vista a melhor formação do futuro docente da educação básica.

Entretanto, observa-se que durante sua implantação, entre junho de 2014 e junho de 2015, aproximadamente 13% - nove estudantes bolsistas de um total de 68 -, desistiram do programa. Trata-se de um percentual que nos parece significativo e nos instiga a aprofundar os motivos que levam estes estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física a ingressarem e a abandonarem o subprojeto de área. Nosso objetivo é o de verificar as causas de abandono do PIBID por alunos desse curso de graduação.

Além de aprofundar temas sobre processos de formação do professor, este estudo pode contribuir para melhorar a gestão do programa, pois, interessa-lhe a permanência do bolsista de modo a oportunizar vivências de atividades que qualificarão sua atuação na escola básica.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista a classificação das pesquisas elaboradas por GIL (1993), este estudo caracteriza-se por ser explicativo. De acordo com esse autor, “essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 1993, p. 42). Para GIL (1993, p. 42) “esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.” Outrossim, do ponto de vista de seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa com delineamento de estudo de caso. “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados” (GIL, 1993, p.58) . Nesse sentido, o caso estudado nessa pesquisa refere-se a dados obtidos através do instrumento elaborado exclusivamente para atender os objetivos da pesquisa sobre os motivos que levam bolsistas do curso de licenciatura em Educação Física a evadirem-se do PIBID A análise dos dados será realizada por meio de procedimentos qualitativos.

O instrumento elaborado para a coleta dos dados foi um roteiro de entrevistas, contando com seis questões abertas. Nove bolsistas de um total de 68 desistiram do programa no período de um ano de sua implantação. Todos os expibidianos responderam a entrevista realizada. O roteiro de entrevista mostrou-se eficaz para a obtenção dos dados necessários ao atingimento dos objetivos da pesquisa. Para a análise e interpretação dos dados utilizamos procedimentos da “análise de conteúdo” propostos por BARDIN (2004) e discutidos por GOMES (2009). GOMES (2009, p.42) apresenta quatro procedimentos para a análise e interpretação dos dados em pesquisas qualitativas: categorização, descrição, inferência e interpretação. Para tanto, o autor propõe que, em primeiro lugar, seja decomposto o material a ser analisado em partes; em seguida que seja distribuído estas partes em categorias; a seguir, que sejam realizadas inferências dos

resultados e, finalmente, seja realizado “a interpretação dos resultados obtidos com o auxílio da fundamentação teórica adotada”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos com a entrevista permitiram a elaboração de quatro categorias de análise: (1) conhecimento da realidade escolar; (2) Gestão do subprojeto; (3) Desinteresse pela atuação como docente na educação básica e; (4) Interesses por outros espaços de atuação na área de educação física.

Respostas dadas para algumas questões relacionam-se ao tema dos motivos que levaram o estudante a ingressar no programa. No que diz respeito a primeira categoria observou-se que a maior parte das respostas referiram-se a possibilidade de se conhecer o contexto escolar com atividades realizadas na escola desde o início da graduação, à possibilidade de estudar a escola, produzir artigos resultantes destas atividades e estudos e publicá-los em periódicos científicos, além de participarem de eventos acadêmicos para divulgarem os resultados de suas pesquisas. Estes dados contrastam com os obtidos por INDALÉCIO (2015) em uma pesquisa com 35 bolsistas, onde se observou que mais de 70% dos entrevistados em seu trabalho relatam que ingressaram no PIBID motivados com o pagamento da bolsa. Também relatam que a maior satisfação é a bolsa (90%). Porém outros estudos embora evidenciem o atrativo da bolsa, revelam que “a possibilidade com um contato mais próximo com o universo das escolas públicas e com situações da prática profissional foi o fator essencial para a adesão ao programa” (AMBROSETTI et al, 2013, p.161).

As demais categorias dizem respeito ao tema da evasão do PIBID. Ex-pibidianos relatam que um fator que os levou a sair do PIBID foi a forma que o mesmo era gerenciado pelo coordenador do subprojeto. Alguns bolsistas relataram a forma “desorganizada” na condução das atividades. Além disso, relatam que a carga horária prevista pelo programa com atividades é muito extensa e que reuniões, por exemplo, poderiam ser mais objetivas e melhor organizadas. Outro fato relatado pelos ex-pibidianos diz respeito à postura descomprometida dos bolsistas e a falta de cobrança por parte dos coordenadores. Este fato acaba por gerar sobrecargas nos bolsistas que se comprometem com as atividades previstas. Em estudo realizado por WALTER E NORA (2014) foram observados relatos semelhantes aos manifestados por ex-pibidianos da ESEF-UFPel. Ficou constatado que uma das dificuldades dos pibidianos é “a incompatibilidade de horário para o acompanhamento mais frequente por parte do coordenador. Os horários das atividades nas escolas coincidiam com atividades administrativas e de ensino na universidade, inviabilizando, em alguns casos, o acompanhamento das ações do subprojeto”.

Nos relatos realizados pelos ex-pibidianos observou-se também manifestações de interesses por outras áreas de estudo diferentes da escola. O interesse pela área da “saúde” foi a mais citada. Porém, também, observaram-se manifestações quanto ao fato de não se identificarem com a atuação como docentes da educação básica e a desvalorização do professor. Interessante salientar que um ex-pibidiano manifestou arrependimento por ter saído do programa e ter aderido a outro que não tem a escola como foco. Em estudo realizado por SILVA (2012), foi constatado que a maioria dos que saíram ou pensam em sair do programa evadem em busca de novas experiências.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa constatou que, ex-pibidianos reconhecem a importância do PIBID para aprimorar e melhor qualificar sua formação para atuação na educação básica. Justificam sua entrada no programa devido à possibilidade de integrar-se ao cotidiano escolar desde o início do curso, bem como a participação nos estudos realizados por este programa. Também foi possível constataremos os diversos motivos que levam os ex-pibidianos a evadirem-se do programa, sendo que a justificativa mais citada foi a maneira com que o programa era conduzido por seus coordenadores. Além disso, foi relatado problemas relativos a carga horária extensa e reuniões mal conduzidas.

A condução do programa pelos coordenadores e a carga horária extensa das atividades foi entendido pelos bolsistas como prejudicial aos que se comprometiam com o programa. Isso gerou tensões entre os que se comprometiam e os que não se comprometiam que se aproveitavam da situação para pouco produzirem, sobrecarregando assim os bolsistas que atuavam para manter a qualidade do subprojeto.

Outro fator ressaltado entre as respostas é a escolha por outra área dentro da Educação Física não relacionada com a área pedagógica. Os bolsistas dizem se identificar mais com a área da "saúde", preferem atuar em espaços voltados a promoção da saúde com um enfoque direto e não de forma superficial e/ou indireta, como apenas mais uma temática dentro da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBROSETTI, N. et all. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, V.4, N. 1, p. 151-174, Jan./Jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/405/106> Acesso em 8 de julho de 2015.
- BRASIL/MEC/CAPES. **PORTARIA Nº 096, DE 18 DE JULHO DE 2013**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf Acesso em: 07 de julho de 2015.
- GOMES, R. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Maria C. de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28 ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.
- INDALÉCIO, A. et all. A importância do projeto PIBID na formação dos licenciados em educação física licenciatura da UNIFEV. In: **Revista EFDeportes**, Buenos Aires, Año 20, n. 205, junio de 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd205/a-importancia-do-projeto-pibid-na-educacao-fisica.htm> Acesso em 7 de julho de 2015.
- SILVA, M. **O programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a carreira docente em Ciências Biológicas**. TCC. UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- UFPEL/PIBID. **Projeto Institucional**. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/prg/files/2012/04/PROJETO-INSTITUCIONAL-PIBID-UFPEL.pdf> Acesso em: 07 de julho de 2015.
- WELTER, Janaína., WELTER, Jaqueline e NORA, Daiane D. **PIBID “anos iniciais na perspectiva interdisciplinar”: dificuldades e impactos**. Anais do Congresso Sul-Brasileiro de Ciências do Esporte. Matinhos, 2014. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/7csbce/2014/paper/viewFile/5898/3160> Acesso em 8 de julho de 2015.